

## 10 HOMEÓSTATOS DE JOSÉ-ALBERTO MARQUES [SEGUIDOS DE TRANSCRIÇÃO TEXTUAL]

José-Alberto Marques\*

**RESUMO:** *Homeóstatos*, de José-Alberto Marques (1965-2002).

**PALAVRAS-CHAVE:** Homeóstatos. José-Alberto Marques. Poesia Experimental Portuguesa.

---

\* Poeta. E-mail: [jose.marques.ex58@gmail.com](mailto:jose.marques.ex58@gmail.com)



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons.

## Homeóstato 1

**Fig. 1** – Homeóstato 1, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967). Também publicado em *Poesia Experimental 2* (1966); *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973); *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa Anos 60 - 80* (2004).

sem luz. a noite acontece. ventre escuro. sombra: neve. alguém: o teu grito  
em a noite tece vent o. som eu grito  
e lu a entre som e e m teu grito  
luz noite ventre sombra: rito  
m a s  
n a sombra: neve. alguém: eu  
sem luz tece ros to  
c é  
l i  
a a  
a noite c e i  
ve m  
c o m i  
g o  
s o ve m eu grito  
t u  
m eu  
a m o  
r

Descrição/transcrição: 19 iterações do verso "sem luz. a noite acontece. ventre escuro. sombra: neve. alguém: o teu grito":

sem luz. a noite acontece. ventre escuro. sombra: neve. alguém: o teu grito  
em a noite tece vento. som eu grito  
e lua entre som e em teu grito  
luz noite ventre sombra: rito  
mas  
na sombra: neve. alguém: eu  
sem luz tece rosto  
cé  
li  
a  
a noite cai  
vem  
comi  
go  
so vem eu grito  
tu  
meu  
amo  
r



Descrição/transcrição: 7 iterações do verso: "vermelhos teus sonhos de lume: liberdade quente: ossos":

vermelhos teus sonhos de lume: liberdade quente: ossos  
eu  
e  
teu sonho  
lento  
o teu sonho quente  
ver teus sonhos de lume: idade  
vermelhos teus sonhos de lume: liberdade quente: ossos

### Homeóstato 3

**Fig. 3** - Homeóstato 3, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967). Também publicado em *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973); *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa Anos 60 - 80* (2004).

estas grades. a rua. portos e peitos. mas. nossa a vida.  
as grades. rua. os peitos . nossa vida.  
grades. a. peitos . a vida.  
a . a. peito . a a.  
ei  
portos  
grades. a vida.  
a vida.  
estas grades. e peito vida.  
a rua  
peito vida.  
estas grades. a rua. portos e peitos. mas. nossa a vida.

Descrição/transcrição: 12 iterações do verso: "estas grades. a rua. portos e peitos. mas. nossa a vida.":

estas grades. a rua. portos e peitos. mas. nossa a vida.as grades. rua. os  
peitos. nossa vida.  
grades. a. peitos. a vida.  
a. a. peito. a a.  
ei  
portos  
grades. a vida.  
a vida.  
estas grades. e peito vida.  
a rua  
peito vida.  
estas grades. a rua. portos e peitos. mas. nossa a vida.

## Homeóstato 4

Fig. 4 - Homeóstato 4, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967).

tenso. a luz corta. amo. amo e posso. quero: vivo  
a luz corta. vivo  
tenso amo  
amo e posso. quero  
a luz vivo  
so lu m e  
cor po  
cor po  
arde cor p o  
for m a  
arde para homem  
força cor o homem ainda  
força. arde. cor para. o homem. ainda

Descrição/transcrição: 5 iterações do verso: "tenso. a luz corta. amo. amo e posso. quero: vivo", transformação em 5 iterações do verso: "força. arde. cor para. o homem. ainda":

tenso. a luz corta. amo. amo e posso. quero: vivo  
a luz corta. Vivo  
tenso amo  
amo e posso. Quero  
a luz vivo  
so lume  
corpo  
arde corpo  
forma  
arde para homem  
força cor o homem ainda  
força. arde. cor para. o homem. ainda

## Homeóstato 5

Fig. 5 - Homeóstato 5, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967).

sereno de para  
ser  
e  
no c ami n ho  
ser  
sereno  
e  
v  
i n ho  
ser depois  
de pois  
ser  
sereno  
no  
ser  
e  
no  
de s  
t  
i n o  
e para  
e de  
seren a mente  
se n t ir o peito-os  
braços-o  
sangue  
se n t ir  
e ir  
se m  
t i  
sereno para

Descrição/transcrição: 31 iterações do verso: "sereno de para caminho depois mente ir o peito-os":

sereno de para caminho depois mente ir o peito-os  
sereno de para  
ser  
e  
no caminho  
ser  
sereno  
e  
v  
inho  
ser depois  
de pois  
ser  
sereno  
no  
ser  
e  
no  
des  
t  
ino  
e para  
e de  
serenamente  
sentir o peito-os  
braço-o  
sangue  
sentir  
e ir  
sem  
ti  
sereno para

## Homeóstato 6

Fig. 6 - Homeóstato 6, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967).

neve: vento. alguém. teus pés. ombros. frio: cabelos de serpente

n n n

e e e é e é e e e e e

v v

:

t t t

o o o o o

.

a a

| |

g

u u

m m

s s s s s

p p

b b

r r r

f

i

c

d

Descrição: 21 iterações do verso: "neve: vento. alguém. teus pés. ombros. frio: cabelos de serpente"

## Homeóstato 7

Fig. 7 - Homeóstato 7, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967).

a a  
m m  
o o  
r r  
. .  
t t  
u u  
. .  
l l  
e e  
v v  
e e  
. .  
b b  
r r  
a a  
ç ç  
o o  
s s  
s s  
e e  
x x  
o o  
. .  
t t  
e e  
u u  
n n  
o o  
m m  
e e  
. .  
d d  
i i  
s s  
t t  
ã ã  
c c  
i i  
a a

Descrição: Homeóstato vertical, com 41 linhas, construindo o verso: "amor. tu. leve.  
braços sexo. teu nome. distância"

## Homeóstato 8

**Fig. 8** - Homeóstato 8, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967). Também publicado em *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973); *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa Anos 60 - 80* (2004).

n n  
u u  
. .  
o o o  
h h h  
o o o  
m m m m  
e e e e  
m m m m  
v v v  
e e  
r r r  
t t t  
i i i  
c c c  
a a a  
l l l  
. .  
v v  
á á  
l l  
i i  
d d d  
o o o

Descrição: Homeóstato de leitura vertical, a partir do centro, 24 linhas construindo o verso: "nu. o homem vertical. válido"

## Homeóstato 9

**Fig. 9** - Homeóstato 9, José-Alberto Marques, 1965. Imagem de *Operação 1* (1967). Também publicado em *Antologia da Poesia Concreta em Portugal* (1973).

v  
e e e  
n n  
t  
o o o o  
:  
s  
h  
-  
e e  
m  
r r  
l  
i  
b  
d d

Descrição: Homeóstato de leitura diagonal, a partir da esquerda, 16 linhas com "vento: sh-amrlibd". Jogo final com as palavras liberdade e amor.

## Homeóstato A

Fig. 10 - Homeóstato A, José-Alberto Marques, 1993. Imagem de *Imaginários de ruptura* (2002).

a secura da pedra *da catedral antiga tem veios na garganta e escuta*  
a voz misteriosa *do silêncio que ao soar*  
reflecte *o vento do tempo, do tempo em*  
o grito lento

a a a a a a a  
e e e e e e e  
i i i  
o o o o o

u

a secura da pedra

a a  
e e e e e  
i i i  
o o o o o

a voz misteriosa

a a a a  
e e e e e  
i  
o o o

u

reflecte

a a a a a a a  
e e e e e e e  
i i i  
o o o o o

o grito lento

a a a a a a a  
e e e e e e e  
i i  
o o

u

Descrição: 27 linhas, com vogais (a, e, i, o, u), com realce para “a segura da pedra/ a voz misteriosa/ reflecte/ o grito lento”, à volta da repetição de:

a segura da pedra, a voz misteriosa, reflecte, o grito lento. a segura da  
pedra da catedral antiga tem veias na garganta e escuta  
a voz misteriosa do silêncio que ao soar  
reflecte o vento do tempo, do tempo em  
o grito lento

### 10 HOMEÓSTATOS BY JOSÉ-ALBERTO MARQUES [FOLLOWED BY TEXTUAL TRANSCRIPTION]

**ABSTRACT:** *Homeóstatos*, by José-Alberto Marques (1965-2002).

**KEYWORDS:** Homeóstatos. José-Alberto Marques. Portuguese Experimental Poetry.

### Referências

AGUIAR, Fernando; MAXIMINO, Jorge. (Orgs.). *Imaginários de ruptura*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

ARAGÃO, António; MELO E CASTRO, E. M. de; HELDER, Herberto. (Orgs.). *Poesia Experimental: 2º caderno antológico*. Lisboa, s.n., 1966.

MARQUES, José Alberto; MELO E CASTRO, E. M. De. (Orgs.). *Antologia da Poesia Concreta em Portugal*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1973.

MELO E CASTRO, E. M. De. (Orgs.). *Operação 1*. Lisboa: s.n., 1967.

SOUSA, Carlos Mendes; Ribeiro, Eunice. (Orgs.). *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa Anos 60 - 80*. Coimbra: Angelus Novus, 2004.